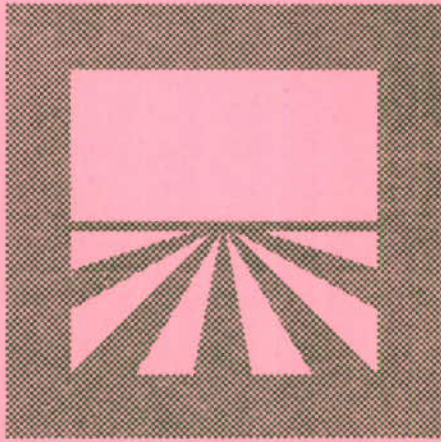


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura, até meados de dezembro, foram de 432 mil sacas de 30kg, menos 6,5% que em igual período do ano anterior. Ao início do ano agrícola 1977/78 havia indicação de acentuada redução de plantio em São Paulo e no Paraná, tendo em vista os gravames da comercialização do produto no ano anterior. No momento, tudo indica que a área deverá apresentar ligeira diminuição ou permanecer praticamente a mesma.

A produção, por sua vez, deverá ser de certa forma prejudicada, tendo em vista a seca na época de plantio e, recentemente, a incidência de pesadas chuvas.

O mercado de algodão em rama permaneceu firme durante dezembro, face à divulgação do aumento de quotas para exportação de têxteis à Comunidade Econômica Européia e à melhoria dos incentivos à exportação (como o pagamento do subsídio de 20% em dinheiro) para a mercadoria exportada até 28/02/78.

O preço médio registrado em dezembro foi de Cr\$279,52/arroba, em rama, significando um acréscimo de 5% em relação ao mês anterior.

- Amendoim

A colheita de amendoim da safra das águas já se iniciou no Estado de São Paulo. Em algumas regiões, o excesso de chuvas vem prejudicando a colheita.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de amendoim, em dezembro, foi de Cr\$134,30/sc.25kg, ou seja 0,8% superior ao do mês anterior. Em valores reais houve um acréscimo de 46,7% quando comparado com o do ano anterior. Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de dezembro, quando comparados aos de novembro, apresentaram-se em baixa de 26,2% para o tipo catado e 33,8% para o tipo industrial.

Em dezembro, neste mesmo mercado, o preço médio, para o farelo, destinado à fabricação de rações, permaneceu inalterado em relação ao mês anterior; em cerca de Cr\$2,30/kg.

As exportações acumuladas de amendoim e derivados pelo Porto de Santos no período janeiro-dezembro de 1977, foram as seguintes, comparadas com igual período do ano anterior: amendoim em casca, 17.563t (+6%); amendoim sem casca, 11.486t (+8%); farelo de amendoim, 26.917t (-33%); óleo, 34.126t (46%).

No Paraná as últimas estimativas prevêem uma área de plantio de amendoim de 30.000ha, dos quais 60% na safra das águas.

As perspectivas quanto à produção de amendoim (sem casca) em 1977/78, na Índia, situam-se ao redor de 3,9 milhões de toneladas, contra as 3,7 milhões de toneladas alcançadas em 1976/77.

Na Argentina, caso as condições climáticas mantenham-se favoráveis, a produção de amendoim em casca está sendo estimada entre 650-700 mil toneladas, comparada com as 600 mil toneladas produzidas no ano anterior.

O preço médio de amendoim em grão no mercado internacional atingiu US\$535,00 por tonelada em dezembro de 1977, contra US\$492,00 por tonelada em novembro e US\$502,00 em dezembro de 1976. O preço médio do óleo foi de US\$911,00 por tonelada em dezembro, contra US\$852,00 no mês anterior e US\$777,00 em dezembro de 1976. O do farelo foi de US\$190,00 por tonelada, contra US\$201,00 em novembro p.p. e US\$213,00 em dezembro do ano anterior.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	30.031
Abr.	80.885	154.909	36.853
Mai.	39.906	158.708	20.575
Jun.	71.316	163.883	19.345
Jul.	107.476	253.845	26.225
Ago.	122.327	248.712	30.178
Set.	121.806	143.609	21.494
Out.	109.610	57.508	20.024
Nov.	84.790	28.648	7.635
Dez.	73.499	11.426	2.598

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Arroz

O plantio da safra brasileira de 1977/78 está praticamente concluído em todas as regiões produtoras. Apesar das condições climáticas terem afetado a semeadura, atualmente têm favorecido o desenvolvimento das plantas, e o estado geral das lavouras é satisfatório.

A comercialização vem sendo desenvolvida em função do arroz colhido em 1977. Dada a época do ano, a oferta já não é abundante e o mercado nacional, como reação natural, tem se apresentado firme. A tendência dos preços que é de acompanhar essas perspectivas, vem evoluindo, e neste mês as cotações apresentaram uma ascensão mais significativa.

Nas fontes produtoras paulistas o preço médio do mês chegou a Cr\$197,90/sc.60kg, de arroz em casca, o que reflete um acréscimo de 6,4% em relação ao mês anterior.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

No Paraná esse preço tem oscilado de Cr\$170,00 a Cr\$200,00 por saca de 60kg.

A nível de atacado a situação é semelhante. O mercado vem sendo abastecido normalmente, mas se mantém firme. No Paraná os estoques são bastante reduzidos; entretanto, deverão suprir a demanda até a entrada da nova safra. No Rio Grande do Sul, neste mês, a situação se firmou realmente.

Em São Paulo, na Capital, o abastecimento vem se desenvolvendo tranquilamente, não obstante a ascensão, ainda que gradativa, dos preços. As variações nos atuais níveis dos preços são da seguinte ordem: amarelão do estado, +7,3%; amarelão dos Estados Centrais, +7,8%; agulhinha, +3,9%; blue belle, +3,5%; amarelão do Rio Grande do Sul, +4,2%. Quanto aos tipos de grão médio, em geral, figuraram com acréscimo que variam de 2% a 4%. Dos tipos quebrados, apenas o 1/2 arroz apresentou alteração, com um decréscimo de 3,3%.

As cotações no varejo paulistano apresentaram-se praticamente inalteradas atingindo neste mês a média de Cr\$7,01/kg.

- Batata

Os preços recebidos pelos bataticultores paulistas diminuíram em 11,2% em dezembro, passando a Cr\$173,60/sc.60kg, podendo-se prever uma continuação dos preços baixos em janeiro.

Acompanhando a tendência observada a nível do produto, no mercado atacadista da Cidade de São Paulo, os preços declinaram de novembro para dezembro. Somente as cotações do tipo lisa de primeira e especial é que praticamente se mantiveram. Outra lisa, a de segunda, teve decréscimo pequeno. Para a batata do tipo comum, a queda nas cotações foi bastante considerável, face à entrada maciça do Paraná, de Minas Gerais e do próprio Estado.

No mercado varejista da Cidade de São Paulo o quilograma de tubérculo em dezembro passou a Cr\$5,37, sendo 2,9% inferior ao do mês anterior.

- Cebola

Os preços médios de cebola recebidos pelos agricultores em dezembro aumentaram em 26,0%, alcançando Cr\$177,70/sc.45kg.

No mercado atacadista da Cidade de São Paulo os preços da cebola "pera do estado" aumentaram 66,2%, situando-se ao redor de Cr\$265,00/sc.45kg. Os bulbos gaúchos entraram em quantidade diminuta e a "pera do norte" foi cotada a Cr\$287,75/sc.45kg.

No mercado varejista da Cidade de São Paulo o consumidor pa

gou em dezembro 7,7% a mais por quilograma de bulbo, que pagou a Cr\$8,58/kg.

- Feijão

As lavouras do plantio das águas de 1977/78 já estão bastante adiantadas, devendo a safra ser concluída em janeiro próximo.

As precipitações, que se mantiveram por toda a primeira quinzena do mês, causaram prejuízos bastante significativos, uma vez que a maior parte das culturas estavam em fase de plena colheita. Nessas condições, a qualidade do produto disponível está bastante comprometida, e as vendas efetuadas não têm alcançado bons preços.

Embora os preços já tivessem se ressentido com a entrada do feijão novo no mercado, o produto inferior comercializado neste mês contribuiu para um declínio ainda mais acentuado dos mesmos.

A nível do produtor, em São Paulo, a média mensal figurou em Cr\$279,10/sc.60kg, o que significa um decréscimo de 5,5%. No Paraná esta situação é semelhante, e as cotações têm sido em torno de Cr\$230,00/sc.60kg.

Estoque de Feijão na CEAGESP (sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	29.797
Mai.	77.470	7.239	14.637
Jun.	82.250	9.529	6.339
Jul.	77.490	14.368	20.605 ⁽¹⁾
Ago.	127.991	10.415	20.776
Set.	134.338	6.332	20.456
Out.	125.088	6.238	20.882
Nov.	120.634	5.142	25.410
Dez.	120.083	22.625	60.529

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais no Estado de São Paulo (CEAGESP).

A Comissão do Financiamento da Produção (CFP), por sua vez, na tentativa de manter o mercado, tem interferido em vários locais, adquirindo feijão até com 20% de umidade. Os postos de aquisição foram instalados e o produto que se enquadrar nessa exigência, independente de tipo, classe e outros itens normalmente inerentes ao padrão, tem possibilidade de ser adquirido ao preço de Cr\$4,59/kg.

Os grandes centros produtores e consumidores têm continuado a atender a demanda, não havendo ainda nenhuma dificuldade nesse sentido.

No atacado paulista as cotações médias obtidas oscilaram para baixo ou para cima, dependendo do tipo comercializado. O feijão jalo e o rajado apresentaram-se com acréscimos de 3,8% e 0,6% respectivamente. Os demais feijões de cor tiveram variações nas cotações da ordem de: roxinho, -6,1%; bico de ouro, -2,5%; mulatinho, -4,6%; opaquinho, -6,7%; carioca, -10,4%; chumbinho, -10,3%. Quanto ao feijão preto, também se apresentou em queda, sendo comercializado com 2,3% de diferença em relação a novembro p. p.

O varejo, acompanhando essas tendências igualmente recuou em 7,9% (Cr\$11,14/kg).

- Mancioca

Dadas as condições de entressafra e a situação de mercado fraco dos principais produtos, raras são as indústrias que continuam operando, e mesmo estas o fazem em ritmo lento.

Em Santa Catarina as indústrias, tanto de farinha de mandioca, como de fécula, encontram-se paralisadas. Dado o grande estoque de fécula e a situação do mercado, estas indústrias deverão protelar ao máximo o início das operações, referentes à nova safra, salvo se os preços da matéria-prima caírem a níveis bastante baixos.

A grande baixa registrada no preço de atacado da fécula (Cr\$0,91/kg), torna o produto em situação competitiva, face aos preços de amido de milho no mercado interno, permanecendo, todavia, ainda inexportável, devido aos preços externos.

- Milho

Em dezembro de 1977, o preço médio recebido pelo produtor no Estado de São Paulo foi de Cr\$93,00 por 60kg, que, comparado ao do mês anterior (Cr\$86,80/sc.60kg) representa um acréscimo de 7,1%. Quando comparado ao preço médio corrente em dezembro de 1976 (Cr\$65,30/kg), verifica-se uma elevação de 42,4%; mas, se comparado a esse valor corrigido para cruzeiro de dezembro de 1977 (Cr\$90,58/sc.60kg), o acréscimo foi de apenas 2,7%.

Os preços do mercado atacadista da capital registraram, em dezembro, elevação de 2% para todos os tipos.

A cultura vem se desenvolvendo bem em São Paulo, estando pre

vista uma redução da ordem de 13% na área cultivada, em relação à safra de 1976/77.

No Paraná a colheita deverá se iniciar em algumas regiões a partir de meados de fevereiro, estimando-se uma redução de 10% na área cultivada, em relação à safra anterior.

Preço de Milho no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Nov./77	Dez./77
Amarelinho	97,31	99,27
Amarelo	95,47	97,40
Amarelão	93,63	95,72

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	115.134 ⁽¹⁾
Abr.	83.698	38.829	90.305
Mai.	156.392	93.282	205.651
Jun.	210.494	140.992	240.307
Jul.	250.449	180.754	103.654
Ago.	264.515	207.624	288.466
Set.	215.574	210.737	190.183
Out.	222.750	196.639	282.982
Nov.	189.890	185.147	198.254
Dez.	152.878	166.647	53.922

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Soja

A produção mundial de soja em 1977/78 está prevista em 72,2 milhões de toneladas, 23% superior a de 1976/77, que alcançou o total de 58,8 milhões, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

A disponibilidade mundial de farelo de soja em 1977/78 (outubro/setembro) poderá atingir 29,2 milhões de toneladas, ou seja, 4,7 milhões de toneladas mais que no período anterior. Acredita-se que sejam realizadas exportações da ordem de 25,2 milhões de toneladas (+6%), resultando um "carry over" de 4,0 milhões de toneladas, acentuadamente maior que o disponível em 1976/77.

Quanto ao óleo, a produção deverá atingir 10,8 milhões de toneladas, superior portanto às 9,9 milhões obtidas em 1977/78, prevendo-se exportações da ordem de 4,8 milhões de toneladas, das 5,9 milhões disponíveis no período outubro/setembro. Assim, os estoques deverão ser bastante superiores (1,1 milhão) aos do período precedente.

A cotação média da soja em grão no mercado internacional, em dezembro de 1977, foi de US\$240,00 por tonelada-CIF Rotterdam, contra US\$236,00 por tonelada em novembro p. passado e US\$269,00 em dezembro de 1976. A do farelo foi de US\$198,00 por tonelada-CIF Rotterdam em dezembro de 1977, contra US\$211,00 em novembro e US\$236,00 em dezembro de 1976 e a do óleo foi de US\$535,00 por tonelada em dezembro de 1977, contra US\$461,00 em novembro e US\$461,00 em dezembro do ano passado.

Em São Paulo a cultura da soja encontra-se em bom estado vegetativo.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$166,30/sc.60kg em dezembro de 1977, 6% superior ao de novembro. Em valores reais houve uma desvalorização de 20% em relação aos preços de dezembro de 1976.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de dezembro, apresentaram-se sem variação, comparados com os do mês anterior, enquanto que os do farelo elevaram-se em 8%.

As exportações de soja e derivados pelo Porto de Santos em 1977 foram as seguintes, comparadas a igual período do ano anterior: soja, 24.556t (-80%); farelo, 418.522t (+30%) e óleo, 12.574t (-81%).

A seca reinante no Estado do Paraná nos últimos 30 dias afetou a região oeste, responsável por 40% da produção estadual, calculando-se prejuízos da ordem de 20%, o que poderá implicar na perda de cerca 400 mil toneladas. Assim, a produção está atualmente prevista em 5,05 milhões de toneladas, para uma área plantada de 2.350 mil hectares, o que resulta em uma produtividade média de 2.150kg/ha. Isto representa um au

mento de produção de 7,5% em relação à safra anterior (4,7 milhões de toneladas).

A colheita já foi iniciada nesse estado, fato esse considerado anormal, conseqüência do plantio precoce realizado em meados de setembro.

O Rio Grande do Sul também está sendo afetado pela seca, principalmente nas regiões do Planalto Médio e Alto Uruguai, prevendo-se que em conseqüência da mesma, não será alcançada a estimativa inicial de 6,2 milhões de toneladas. Acredita-se que a produção em 1977/78 seja levemente superior à do ano passado, quando o estado alcançou a cifra de 5,6 milhões de toneladas. O florescimento precoce das lavouras poderá contribuir para a diminuição da produtividade, além de que o desenvolvimento anormal da soja dificultará a colheita mecânica, contribuindo para novas perdas durante esta fase.

- Fruticultura

O decréscimo das quantidades ofertadas de pêssego, ameixa carmezim e abacate, fez com que se elevassem suas cotações ao nível de atacado durante dezembro.

Preços de Furtas no Atacado, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preços		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
prince	cx.	280,00	340,00	220,00
wagner	cx.	160,00	200,00	120,00
fucks	cx.	115,00	250,00	50,00
Banana				
nanica	ton.	950,00	1.900,00	300,00
maçã	ton.	2.630,00	3.000,00	2.400,00
Figo	engr.	20,00	30,00	7,00
Laranja				
pera	cx.	60,00	85,00	25,00
seleta	cx.	75,00	100,00	40,00
Limão				
galégo	cx.	45,00	80,00	15,00
tahiti	cx.	85,00	200,00	30,00
Manão	duplo	75,00	140,00	45,00
Uva				
itália	cx.	145,00	200,00	50,00
niágara	cx.	75,00	120,00	30,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Embora também tenha diminuído o volume de banana, seus preços se mantiveram estáveis, pois em dezembro sua procura não é tão acentuada como de outras espécies, a exemplo de uva, figo, pêssego e abacaxi.

Aumentos nas quantidades oferecidas de figo e limão provocaram declínios nos preços em relação ao mês anterior.

Para janeiro, com elevação da temperatura e coincidindo com o período de férias escolares, deverão baixar as cotações de uva e figo e aumentar as de laranja, abacaxi e mamão.

- Horticultura

Durante dezembro, as condições climáticas ocasionaram o desenvolvimento normal das quinze hortaliças analisadas no mercado atacadista da CEAGESP, possibilitando que os preços médios acompanha-se em a curva do padrão de variação estacional.

Em confronto com novembro, as cotações deste mês apresentaram acréscimo superior a 10% para abobrinha italiana (55%), alface lisa (103%), berinjela (19%), brócolos (13%), cenoura (38%), chuchu (34%), pepino (22%) repolho liso (79%) e vagem (16%). Os decréscimos nos preços médios superiores à mesma amplitude verificaram-se para abobrinha brasileira (-21%), pimentão verde (-10%) e quiabo liso (-10%). As outras olerícolas sofreram variações menos significativas, como couve-flor (7%), mandioquinha (8%), e tomate (3%), (quadro 1).

A cultura de tomate rasteiro encontra-se em final de safra em dezembro. Nesse período foram exportadas 337 toneladas de extrato de tomate pelo Porto de Santos, em contrapartida às 489 toneladas exportadas em dezembro de 1976, o que representa um acréscimo de 31%.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

As exportações brasileiras do setor de celulose em 1977, tiveram uma queda violenta, quando comparadas com 1976, ficando nas 71.100 toneladas (US\$14.597 mil-FOB), contra 140.604 toneladas (US\$26.659 mil-FOB) em 1976.

Isto se deveu, fundamentalmente, aos excedentes de produção obtidos no Brasil (1.000 toneladas), Estados Unidos (1 milhão de toneladas), e Europa (2,5 milhões de toneladas), às sobretaxas impostas ao produto brasileiro por países da Europa, especialmente a Irlanda e França (US\$9,00 por tonelada), fretes altos e à pouca aceitação de celulose de fibra-curta no mercado internacional.

O preço médio da celulose, por tonelada, em maio de 1977 girava em torno de US\$400,00, caindo para US\$280,00 em setembro de 1977.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Novembro-Dezembro/77
(Cr\$/unid.)

Produto	Novembro	Dezembro	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	58,43	45,88	-21,47
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	50,46	78,07	54,72
Alface lisa engr. 17,5-27dz	194,24	394,47	103,08
Berinjela cx. 11-17kg	39,35	46,67	18,60
Brócolos mç.	39,03	44,08	12,94
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	55,14	76,36	38,48
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	46,53	62,37	34,04
Couve-flor dz.	53,44	57,11	6,87
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	124,08	134,04	8,03
Pepino cx. 21-27kg	57,69	70,66	22,48
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	69,12	62,37	-9,76
Quiabo liso cx. 20-22kg	109,17	98,16	-10,08
Repolho liso cx. 35-51,5kg	30,50	54,55	78,85
Vagem cx. 22-25kg	92,96	107,98	16,16
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29kg	127,86	131,59	2,92

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepotes e Armazens gerais do Estado de São Paulo.

As exportações brasileiras de papel, papelão e derivados, ao contrário da celulose, acham-se em plena expansão, com 168.880 toneladas exportadas em 1977, contra 149.969 toneladas (US\$36.290 mil-FOB) em igual período de 1976.

Indústria nipo-brasileira, localizada em Minas Gerais, em novembro de 1977 exportou as primeiras 5 mil toneladas de celulose branqueada de fibra-curta (eucalipto) produzida por sua firma. Em dezembro de 1977 mais 15 mil toneladas foram exportadas e em 1978 estima-se que poderá chegar a 190 mil toneladas. Prevê-se ainda para fins de 1979, quando a produção da empresa estiver em plena capacidade, atingir as 225 mil toneladas.

Essas exportações fazem parte de uma política adotada pela empresa, onde 75% do total exportado será feito por navios de bandeira brasileira e 25% por navios de bandeira nipônica.

- Madeira

O setor madeireiro brasileiro teve em 1977 um ano promissor, pois as exportações no período janeiro/novembro tiveram um acréscimo aproximado de 54% quando comparado com o ano de 1976, indo de 278.388 toneladas para 429.176 toneladas, sem levarmos em conta o mês de dezembro de 1977, cujas remessas são estimadas em 39.000 toneladas.

O volume exportado rendeu a cifra de US\$137.907 mil-FOB, até novembro de 1977, contra US\$67.352 mil-FOB, no ano de 1976.

Nas exportações acima mencionadas estão incluídas madeiras em geral, além de móveis e casas pré-fabricadas embarcadas dentro do Programa Habitacional da Nigéria, que prevê o fornecimento de 100 milhões de dólares de habitações, em lotes mínimos de 7 milhões, inclusive já mobiliadas.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Durante dezembro, época das festas natalinas, o mercado de ovos apresentou-se em ascensão, como se previa; entretanto, as perspectivas para o próximo mês são de baixa, pois normalmente o período das férias escolares é de demanda fraca.

O preço médio recebido pelo produtor, no Estado de São Paulo, em dezembro, ponderado segundo os tipos, atingiu Cr\$225,10/cx.30dz., superior ao de novembro (Cr\$214,56/cx.30dz.) em cerca de 4,9%.

Ao nível de atacado o preço médio de venda no mês de dezembro, verificado no mercado de São Paulo, ponderado segundo os tipos, foi

de Cr\$261,90/cx.30dz., com cerca de 2,4% de acréscimo sobre o do mês anterior (Cr\$255,80/cx.30dz.).

- Aves vivas

O mercado de aves vivas, como se previa, continuou firme durante dezembro, dado o aumento da demanda, comum nesta época do ano.

A média das cotações de frango vivo, no Estado de São Paulo, atingiu em dezembro Cr\$10,48/kg, com um acréscimo ao redor de 4,6% em relação a novembro (Cr\$10,02/kg). Para a galinha pesada verificou-se um preço médio de Cr\$6,13/kg, contra Cr\$6,00/kg em novembro, enquanto que para galinha leve o preço médio em dezembro atingiu Cr\$4,51/kg, cerca de 12,8% maior que o do mês anterior (Cr\$4,00/kg).

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas também se apresentou em ascensão, em dezembro, com as cotações em elevação tanto para o frango como para a galinha. Em São Paulo o preço médio de venda do frango atingiu Cr\$17,05/kg, contra Cr\$16,42/kg em novembro, enquanto para as galinhas pesada e leve, situaram-se em Cr\$11,91/kg e Cr\$10,82/kg, respectivamente.

- Pintos de um dia

O mercado de pintos de um dia permaneceu inalterado, com as médias das cotações de Cr\$3,20/unidade e Cr\$6,75/unidade, para as linhas de corte e de postura, respectivamente.

- Rações

O mercado de rações para aves também mostrou-se inalterado em São Paulo, tendo o preço médio de venda, agregado, permanecido em Cr\$2,40/kg.

- Pecuária de Corte

A comercialização de bovinos, de todas as idades, apresentou-se mais ativa no mês de dezembro; mesmo assim, até meados do mês alguns frigoríficos operavam com capacidade ociosa de abate. O preço da arroba do boi gordo, nas principais regiões de engorda sofreu pequena baixa a partir da terceira semana do mês, quando as cotações em Presidente Prudente e Araçatuba oscilaram entre Cr\$265,00 e Cr\$270,00 a arroba. O boi magro e bezerro mantiveram seus preços durante o período, variando entre Cr\$2.000,00-2.500,00 para o primeiro e Cr\$1.200,00-1.500,00 para o segundo, nas diversas regiões do Estado.

Com as chuvas que caíram desde o início do mês, as pastagens apresentaram um ótimo desenvolvimento, favorecendo o ganho de peso

dos animais, fazendo com que a oferta de boi gordo aumentasse especialmente na última semana de dezembro.

As expectativas para os primeiros meses de 1978 estão ligados à formação, por parte da COBAL, dos estoques reguladores de carne bovina, cujo preço de referência para aquisição do produto foi fixado na base de Cr\$225,00 a arroba.

- Pecuária Leiteira

No mês de dezembro, com as boas condições das pastagens, a produção de leite continuou crescendo em relação ao primeiro semestre de 1977, dessa forma permitindo um melhor abastecimento da Região de São Paulo no final do ano.

Assim é que a distribuição de leite na Grande São Paulo apresentou-se 3% superior à verificada em dezembro de 1976, mostrando que houve certa recuperação no setor, porém, não conseguindo ainda satisfazer a demanda potencial calculada.

No interior do Estado, o maior interesse pela pecuária leiteira, constatado principalmente nas DIRAs de Campinas, Bauru e São José do Rio Preto, poderá levar a um aumento na produção, em 1978.

Dessa forma espera-se que o plano de estocagem de leite em pó, que não conseguiu ser cumprido em 1977, atinja, e até possa superar, a meta estipulada pelo Governo para 1978, contribuindo para um abastecimento mais normal da população paulista.

- Pescado

Durante o mês de dezembro a quantidade de pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, atingiu cerca de 5.080 toneladas, o que representou retração de 2,8% em relação ao mês anterior. A quantidade comercializada de sardinha decresceu cerca de 252 toneladas (-129%); a de moluscos e crustáceos cresceu 58 toneladas (20,1%); a de pescadas cresceu em torno de 33 toneladas (5,19%); a de cações decresceu perto de 5 toneladas (-1,5%); a de peixes diversos de água salgada caiu cerca de 20 toneladas (-1,2%), e a de peixes diversos de água doce se elevou de 24 toneladas (7,6%).

As cotações se apresentaram em baixa durante o mês, sendo inferiores às do mês anterior para a maioria das espécies comercializadas.

A sardinha, espécie de maior quantidade comercializada, apresentou queda tanto na quantidade como no preço (-Cr\$0,17/kg) em relação ao mês de novembro.

O camarão rosa, produto de elevado valor unitário, apresentou aumento na quantidade comercializada (+14 toneladas) e no preço (+Cr\$19,72/kg)

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP,
 Novembro e Dezembro de 1977

Grupo e espécie	Novembro		Dezembro		Variação			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço Médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.950.282	3,37	1.698.305	3,20	-251.977	-12,9	-0,17	-5,0
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	82.483	108,96	96.870	128,68	14.387	17,4	19,72	18,0
Camarão médio	54.198	55,10	67.562	65,27	13.364	24,6	10,17	18,4
Camarão 7 barbas	74.437	16,16	87.637	18,32	13.200	17,7	2,16	13,3
Lagosta	1.160	81,53	4.175	94,40	3.015	259,9	12,87	15,7
Poivo	4.026	78,98	36.910	78,88	32.884	816,7	-0,10	-0,1
Outros	74.371	-	56.008	-	-18.363	-24,6	-	-
Subtotal	290.675	-	349.162	-	58.487	20,1	-	-
Pescadas								
Pescada grande	79.476	19,37	83.670	12,27	4.194	5,2	-7,10	-36,6
Pescada média	181.834	15,42	119.636	13,18	-62.198	-78,2	-2,24	-14,5
Pescada pequena	219.352	10,68	227.380	9,67	8.028	3,6	-1,01	-9,4
Goete	132.550	8,85	205.347	6,25	72.797	54,9	-2,60	-29,3
Outras	40.693	-	51.181	-	10.488	25,7	-	-
Subtotal	653.905	-	687.214	-	33.309	5,0	-	-
Cações diversos								
Cação	213.087	8,81	208.622	9,58	-4.465	-2,0	0,77	8,7
Machote	21.750	12,68	31.436	13,53	9.686	44,5	0,85	6,7
Outros	111.497	-	101.186	-	-10.311	9,2	-	-
Subtotal	346.334	-	341.244	-	-5.090	1,4	-	-
Peixes diversos								
Agulhão	3.850	19,27	31.847	25,60	27.997	727,1	6,33	32,8
Atum	55.101	35,85	23.102	37,51	31.999	-58,0	1,66	4,6
Cavalinha	131.920	5,07	242.268	5,14	110.348	83,6	0,07	1,3
Corvina	477.660	6,38	443.783	6,30	-33.877	-7,0	0,08	1,2
Linguado	31.323	20,63	11.674	25,88	-19.649	-62,7	5,25	25,4
Manjuba	178.647	11,61	129.379	12,11	-49.268	-25,5	0,50	4,3
Mistura	198.367	3,34	279.792	3,40	81.425	41,0	0,06	1,7
Namorado	26.685	31,75	18.760	29,53	-7.925	-29,6	-2,22	-6,9
Robalo	7.479	40,70	11.557	60,00	4.078	54,5	19,30	47,4
Tainha	28.958	19,17	41.558	18,86	12.600	43,5	-0,31	1,6
Outros	518.854	-	405.211	-	-113.643	-21,9	-	-
Subtotal	1.658.844	-	1.638.931	-	-19.913	-1,2	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	63.626	6,94	63.760	7,48	.134	0,2	0,54	7,7
Dourado	17.910	19,84	22.362	21,32	4.452	24,8	1,48	7,4
Pintado	50.503	25,50	48.436	24,07	-2.067	-4,0	-1,43	-5,6
Traira	49.448	9,82	64.050	10,20	14.602	29,5	0,38	3,8
Outros	130.126	-	136.636	-	6.510	5,0	-	-
Subtotal	311.613	-	335.244	-	23.631	7,5	-	-
Produtos sem cotação	14.820	-	29.528	-	14.708	99,2	-	-
Total	5.226.473	-	5.079.628	-	-146.845	-2,8	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

refletindo a maior demanda por ocasião das festas de fim de ano.

Ao nível de varejo os preços coletados junto aos feirantes da Capital no mês de dezembro foram em média, de Cr\$12,99/kg para a sardinha, com aumento de 8% em relação a novembro e Cr\$27,70/kg para a pescada média, com queda de 1%.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos atingiram, em dezembro, cerca de 208 toneladas, o que representou crescimento substancial em relação ao mês anterior.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas, pelo Porto de Santos, nos últimos 12 meses, experimentaram incremento de 18,9%, e 22,4%. As importações de matérias-primas, em dezembro, cresceram 42%, enquanto que as de fertilizantes cresceram apenas 11,6% em relação ao mesmo

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Janeiro de 1976 a Dezembro de 1977⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976 (a)	1977 (b)	
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630 ⁽²⁾	398.745	20,2
Ago.	357.864 ⁽²⁾	478.240 ⁽²⁾	33,6
Set.	467.305	461.506 ⁽²⁾	-1,2
Out.	403.920 ⁽²⁾	503.937 ⁽²⁾	24,8
Nov.	265.561	318.251 ⁽²⁾	19,8
Dez.	302.600	370.399 ⁽³⁾	22,4
Total	3.288.310	3.910.487	18,9

⁽¹⁾ Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

⁽²⁾ Valores retificados.

⁽³⁾ Dado preliminar.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

mês do ano anterior. A participação dos fertilizantes, que era de 56,9% do total importado em dezembro de 1976, passou para 50,9% em dezembro de 1977.

Relativamente aos fertilizantes, as importações mais relevantes através do Porto, no ano de 1977, foram: cloreto de potássio (38%) sulfato de amônio (30%), uréia (13%), super-fosfato triplo (6%) e fosfato de amônio (5%). Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto representou 69%; o ácido fosfórico, 21% e a amônia anidra, 10%.

Nos últimos 12 meses o Índice de preços correntes cresceu 29,3% e o de preços reais caiu 2,5%. Em dezembro o Índice de preços correntes permaneceu praticamente no mesmo nível de novembro, com crescimento de apenas 0,2%, e 32,3% quando comparado com dezembro de 1976. Observe-se que não se considerou, nesta análise, o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Janeiro a Dezembro de 1977⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Jan.	19.785,00 ⁽³⁾	1.890,00 ⁽³⁾	100,0	100,0
Fev.	19.952,00 ⁽³⁾	1.846,00 ⁽³⁾	100,8	97,7
Mar.	20.226,00 ⁽³⁾	1.798,00 ⁽³⁾	102,2	95,1
Abr.	20.935,00	1.788,00	105,8	94,6
Mai.	22.359,00	1.843,00	113,0	97,5
Jun.	23.761,00	1.921,00	120,1	101,6
Jul.	23.274,00	1.873,00	117,6	99,1
Ago.	24.136,00	1.887,00	122,0	99,8
Set.	24.663,00	1.894,00	124,7	100,2
Out.	25.048,00	1.874,00	126,6	99,2
Nov.	25.529,00	1.861,00	129,0	98,5
Dez.	25.584,00	1.842,00	129,3	97,5

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, em preços de 1965-67.

⁽³⁾ Preços retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas, incluindo mercado interno e exportação, no mês de dezembro são estimadas em 3.160 unidades, contra 2.989 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. No ano de 1977 observou-se um decréscimo nas vendas de cerca de 19,4%.

Apesar do mês de dezembro ter apresentado decréscimo nas vendas, relativamente ao mês de novembro de cerca de 6%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior houve acréscimo de 5,7%, representando o único valor positivo desde março de 1977, mês em que a indústria teve uma pequena melhoria nas vendas após passar pelos dois meses de início de ano (janeiro e fevereiro) com as vendas representando aproximadamente metade do total vendido nos mesmos meses do ano anterior.

As exportações de tratores de quatro rodas no mês de dezembro são estimadas em 656 unidades que, somadas às 3.229 unidades exportadas até novembro, perfazem um total de 3.885 unidades no período janeiro-dezembro de 1977.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas, Janeiro a Dezembro de 1977⁽¹⁾

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação percentual (b/a)
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-10,5
Mai.	4.993	4.868 ⁽²⁾	-2,5
Jun.	6.478	4.920 ⁽²⁾	-24,1
Jul.	6.006	5.318 ⁽²⁾	-11,5
Ago.	6.120	4.882 ⁽²⁾	-20,2
Set.	6.622	5.293 ⁽²⁾	-20,1
Out.	6.805	5.101 ⁽²⁾	-25,0
Nov.	4.458	3.358 ⁽²⁾	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Total	59.505	47.985	-19,4

⁽¹⁾ Não inclui micro-trator.

⁽²⁾ Valores retificados.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo até 16 de dezembro, comparativamente ao mesmo período a no anterior, apresentaram tendência decrescente, ã exceção apenas das se mentes de arroz e feijão.

Tais decrêscimos chegam a ser surpreendentes, como o do mi lho híbrido (-22,4%) e o da soja (-14,2%). No caso do amendoim e, espe- cialmente, da soja, pode esta redução estar sendo compensada pelo incre- mento de uso de sementes comuns, dados os altos preços das sementes melho- radas.

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura, para Plantio, Estado de São Paulo, 1976-77⁽¹⁾

Semente	Unidade	1976	1977	Varição percentual
Algodão	sc.30kg	462.478	432.305	-6,5
Amendoim	cx.20kg	162.438	148.879	-8,3
Arroz	sc.50kg	76.467	101.479	32,7
Feijão	sc.50kg	13.760	15.972	16,1
Milho híbrido	sc.50kg	137.576	106.735	-22,4
Milho variedade	sc.50kg	10.236	9.413	-8,0
Soja	sc.50kg	93.463	80.183	-14,2

(¹) Até 16 de dezembro.

Fonte: PROSEM-CATI.

- Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em outubro pas- sado (quadro ã página 19) teve aproximadamente dois terços dos recursos totais destinados ao custeio, ou seja, 62,56% para agricultura e 2,67% pa- ra pecuária. Deste modo a comercialização, que absorveu 28,23% do to- tal, caiu para o segundo lugar, ficando os investimentos com a terceira po- sição, apenas com 6,54% dos recursos concedidos durante o mês.

Esta distribuição está de acordo com o esperado, tendo em vista a época do ano, com o plantio das culturas anuais em andamento, o que fez crescer, de forma substancial, a demanda por financiamentos de custeio agrícola. Por outro lado, a continuidade da execução da austera política monetária explica o baixo índice constatado para os investimen-

tos.

Como sempre, as regiões com maior dotação de recursos creditivos continuam sendo Ribeirão Preto, com 33,43%; Campinas, com 16,54; Marília, com 11,75; São José do Rio Preto, com 9,82% e Sorocaba, com 9,13%. Entre as que maiores recursos receberam para custeio agrícola figuram Ribeirão Preto seguido por Campinas, Baurū, São José do Rio Preto e Sorocaba, cabendo às demais menos de 1% para cada uma.

Nos últimos 12 meses, o índice de valor dos financiamentos para investimento agrícola atingiu nível mais baixo em julho, sendo que daí para cá vem se recuperando lentamente, mas o índice de 41,93 atingido em outubro último, ainda está muito distante do nível de 114% do valor médio de 1976, atingido em outubro daquele ano.

Foram mais aquinhoadas com recursos para investimento agrícola as Regiões de Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo, Marília e São José do Rio Preto.

No que se refere ao índice do valor para investimento pecuário, a situação de outubro de 1977 é bem melhor que a de outubro de 1976. Como se vê, o índice passou de 27,73 para 108,72 e as regiões mais favorecidas foram São Paulo (34%), Ribeirão Preto (18%), Presidente Prudente (13%), Vale do Paraíba (12%) e Baurū (9%).

Dados relativos aos refinanciamentos concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil, em São Paulo, que atende aos Estados de São Paulo e Mato Grosso, indicam que o saldo dos refinanciamentos concedidos por esse Departamento aos bancos comerciais, dentro dos programas de crédito rural, atingiram a cifra de Cr\$5,3 bilhões em 31 de outubro. Este valor representa um acréscimo de 16,8% em relação ao saldo destes refinanciamentos existentes em igual data do ano anterior. Este indicador, portanto, confirma, de forma veemente, o pequeno crescimento nas aplicações destinadas a investimento, uma vez que a grande maioria dos recursos comprometidos dentro desta linha de crédito se destinavam a essa finalidade. Na realidade, a evolução destes recursos ao longo do ano se manteve, em termos reais, significativamente decrescente. Idêntico comportamento pode ser observado pelos PESAC's, responsáveis pela grande maioria dos recursos computados sob esta rubrica, cujos saldos passaram de Cr\$3,052,4 milhões em 31 de dezembro de 1976 para Cr\$3.362,7 milhões no final do mês em análise, representando assim um incremento de apenas 10,2%, sempre em valores correntes.

Já os repasses a cafeicultores, representados por aplicação dentro dos Planos de Renovação e Revigoramento de Cafezais e do Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados, apresentaram um saldo em dezembro último de Cr\$444,4 milhões, dos quais Cr\$345,9 milhões devidos aos PRRC e Cr\$98,5 milhões ao Programa de Emergência de Recuperação de Cafe-

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976 = 100)

DIRA	Out.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Araçatuba	2,60	3,99	2,88	0,55	1,41	1,96	7,32	18,94	5,30	1,66	5,67	6,43
Bauru	0,61	14,99	3,86	0,81	0,32	1,88	5,76	3,08	2,12	2,46	2,66	8,60
Campinas	2,33	8,04	2,56	1,47	0,63	0,99	11,34	10,00	3,66	0,82	3,57	6,73
Marília	1,32	5,13	5,64	1,48	4,37	1,74	15,00	14,57	2,25	0,35	1,87	3,29
Presidente Prudente	3,35	7,69	0,58	0,19	1,08	3,03	14,07	8,81	4,31	1,88	5,60	13,03
Ribeirão Preto	4,01	7,30	21,26	6,56	0,39	1,10	18,39	9,55	1,45	1,29	12,58	18,12
São José do Rio Preto	3,88	7,72	0,68	0,00	0,37	0,34	16,69	7,34	0,72	1,35	6,59	5,15
São Paulo	3,10	37,20	1,64	17,23	1,62	9,18	17,95	23,31	11,18	14,92	6,60	34,41
Sorocaba	0,86	3,10	0,74	0,97	0,45	0,47	3,31	1,14	3,18	1,24	1,06	1,39
Vale do Paraíba	5,67	3,93	4,50	1,00	1,33	7,32	26,82	20,01	1,83	1,18	16,67	11,57
Estado	27,73	99,09	44,34	30,26	11,97	28,01	136,65	116,75	36,00	27,15	62,87	108,72

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976 = 100)

DIRA	Out.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Araçatuba	7,27	6,68	5,04	2,20	1,97	2,15	13,59	7,40	0,89	0,58	1,19	1,74
Bauru	6,77	13,66	7,89	3,96	5,27	6,55	17,10	9,64	2,07	1,02	1,65	1,77
Campinas	11,69	16,38	9,94	5,93	5,87	7,73	27,40	27,41	6,87	5,69	5,70	7,23
Marília	22,12	21,07	12,86	9,84	11,68	11,94	56,08	18,87	5,77	2,35	5,61	4,74
Presidente Prudente	6,98	9,85	5,87	3,55	4,72	5,06	20,00	3,82	2,08	0,26	2,21	2,06
Ribeirão Preto	30,49	51,30	22,86	11,00	8,57	28,69	56,06	50,03	9,73	12,10	10,90	11,04
São José do Rio Preto	10,54	15,14	10,19	6,63	6,72	6,43	34,50	10,05	0,96	1,34	2,55	3,58
São Paulo	2,62	5,52	2,23	1,82	2,71	2,33	5,42	8,56	1,46	1,04	3,51	6,88
Sorocaba	15,08	16,81	5,10	1,40	3,49	3,98	23,79	10,15	1,18	1,23	0,98	2,01
Vale do Paraíba	0,47	0,92	0,85	0,27	0,22	0,31	2,12	0,25	0,07	0,06	0,11	0,88
Estado	114,03	157,33	82,83	46,60	51,22	75,17	256,06	146,18	31,08	25,67	34,41	41,93

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo,
1976-77
(Cr\$ milhões)

Mês	1976				1977			
	Refinanciamentos em Programas de Crédito Rural	Repasses à Cafeicultura (1)	Redescontos para comercialização		Refinanciamentos em Programas de Crédito Rural	Repasses à Cafeicultura (1)	Redescontos para comercialização	
			Agrícola	Café			Agrícola	Café
Jan.	3.129,3	277,4		1.1716,9	4.659,3	354,2	-	1.039,6
Fev.	3.260,4	277,3	4,0	1.624,3	4.822,3	364,1	-	882,2
Mar.	3.506,2	277,0	226,9	1.571,7	4.798,1	388,3	412,1	833,3
Abr.	3.693,9	287,2	726,9	1.716,2	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5
Mai.	3.814,5	286,0	1.243,5	1.768,2	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5
Jun.	4.005,9	288,6	1.238,4	1.435,9	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8
Jul.	4.110,0	240,2	1.259,2	1.270,3	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1
Ago.	4.209,4	251,9	1.321,0	1.176,4	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2
Set.	4.321,6	309,8	948,4	1.138,4	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6
Out.	4.378,6	310,0	18,6	1.333,5	5.130,5	456,9	-	1.254,6
Nov.	4.338,4	308,7	-	1.369,8	5.148,6	451,1	-	1.209,5
Dez.	4.521,2	322,3	-	1.139,4	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9

(1) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

zais Geados. Este valor representa um incremento de 37,9%, o que não chega a corrigir nonetariamente o saldo existente no final do ano anterior.

Os redescontos à comercialização agrícola atingiram o saldo máximo em agosto, quando alcançaram o valor de Cr\$1,59 bilhão, o que representa um aumento de 20,7% em relação ao registrado no mesmo mês do ano anterior, também o ponto máximo observado. Essas operações estão limitadas, no caso do Estado de São Paulo, ao final de setembro p. passado, mas em dezembro aparece na estatística um saldo de Cr\$5,0 milhões, referentes a uma operação de comercialização de pescado computada pelo BACEN como de comercialização agrícola.

Já os redescontos à comercialização de café atingiram o montante de Cr\$1,18 bilhão dos quais Cr\$251,2 milhões referentes a operações na praça de Santos e Cr\$925,7 milhões em São Paulo. Note-se que enquanto as operações realizadas em Santos referem-se a café em mãos de exportadores, as redescontadas em São Paulo dizem respeito a financiamentos contratados em todos os níveis, inclusive com produtores. A queda observada nesses valores nos meses de fevereiro a julho podem ser atribuídas ao maior fluxo de exportação ocorrida nesse período, uma vez que nas operações de contratação de câmbio, o café a ser exportado é dado como garantia, saindo assim do redesconto à comercialização.

INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura

Av. Miguel Estefano, 3900

04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - São Paulo, SP

Telefone : 275-3433, R.222



Impressão no Sator Gráfico

IEA